

/ PALAVRA DO LEITOR

Assis Hoffmann

A reportagem especial "Assis Hoffmann, um fotojornalista além da câmera" aborda a trajetória do profissional, dono de um trabalho que correu o mundo ao extrapolar o próprio jornalismo, em um contexto inicialmente pautado pela dinâmica familiar. Assis Hoffmann nasceu em 1941 e faleceu em 2015 (Jornal do Comércio, 30 e 31 de janeiro e 1 de fevereiro). Com orgulho e admiração fiquei surpresa quando vi o nome do meu pai, Blagoi Protskof, ser citado na matéria. Não foi uma novidade, pois por diversas vezes ouvi do próprio Assis sobre a importância do meu pai na formação do grande fotógrafo que ele se tornou. Minha surpresa foi pelo fato de novamente esse reconhecimento ser lembrado. Meu pai faleceu cedo, mas fez uma carreira brilhante. (Maria Arminda Peduzzi Protskof)



Nova Ipiranga

Projeto 'Nova Ipiranga', em Porto Alegre, é estimado em R\$ 1,7 bilhão (JC, 29/01). Inacreditável, os caranguejos, mal intencionados, voltam à luta contra investimentos na cidade. Triste, muito triste! (Sérgio Tostes de Escobar)

Lula entra em campo

Coluna Repórter Brasília, de Edgar Lisboa, "Lula entra em campo para organizar o PT" (JC, 04/02). Agora está escancarado, não fazem nada escondido (Carlos Alberto Souza)

Salsicha grelhada e frango

A mistura inusitada de salsicha grelhada e frango resultou no novo negócio, que abriu há cerca de um mês na Cidade Baixa, o Yuc Dog. (Geração E 26/01) Fui conhecer e degustar. Pensa em algo delicioso que só de sentir o aroma já te dá água na boca! Tudo preparado com cuidado e qualidade! (Rejane Wagner)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Carnaval em 17 de fevereiro de 2026, a edição do dia 17 será conjunta com a do dia 16 de fevereiro, com o fechamento comercial às 17h do dia 13 de fevereiro.

A edição do dia 18 de fevereiro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 16 de fevereiro.

/ ARTIGOS

O custo invisível do lixo nas ruas

Gelson Guarda

O descarte irregular de lixo tornou-se uma realidade visível em diversos bairros de Porto Alegre. Entulhos em calçadas, móveis abandonados em terrenos baldios e resíduos jogados em áreas públicas não apenas comprometem a paisagem urbana, como também geram prejuízos significativos aos cofres públicos, que precisam arcar constantemente com a limpeza desses locais.

Cada atitude irresponsável resulta em gastos com equipes, veículos e equipamentos – recursos que poderiam ser destinados a áreas essenciais como saúde, educação e infraestrutura. No fim das contas, é o próprio cidadão que paga essa conta, seja por meio de impostos, seja pela piora na qualidade de vida e no funcionamento da cidade.

Mais do que um problema de limpeza urbana, trata-se de uma questão de educação e cidadania. A forma como a população lida com o lixo reflete o grau de respeito pelo espaço coletivo. Por isso, é fundamental investir em educação ambiental desde a escola, ensinando crianças e jovens sobre separação de resíduos, reciclagem e consumo consciente.

Formar cidadãos responsáveis é o caminho mais eficaz para transformar a cidade no longo prazo. Quando corretamente destinado, o lixo deixa de ser problema e se transforma em oportunidade. A reciclagem fortalece cooperativas, gera trabalho e renda, promove inclusão social

e contribui para a preservação do meio ambiente. O descarte irregular, ao contrário, cria focos de doenças, entope bueiros e agrava alagamentos, especialmente nos períodos de chuva, tão comuns na capital gaúcha.

Para enfrentar esse desafio, não existe solução única. É necessário combinar campanhas permanentes de conscientização, serviços públicos eficientes e oferta adequada de locais para descarte, como ecopontos e coleta regular.

Ao mesmo tempo, a fiscalização precisa ser efetiva. A multa, quando aplicada com critério e caráter educativo, ajuda a combater a sensação de impunidade e reforça que o espaço público deve ser respeitado.

Educar sem fiscalizar gera descaso. Fiscalizar sem educar gera resistência. O equilíbrio entre orientação, estrutura e responsabilização é essencial para mudar comportamentos. Cuidar da cidade começa com atitudes simples. Jogar o lixo no lugar correto é um ato de cidadania. Enquanto tratarmos o espaço público como terra de ninguém, todos continuarão pagando o preço.

Secretário municipal adjunto da Secretaria-Geral de Governo da prefeitura de Porto Alegre

A forma como a população lida com o lixo reflete o grau de respeito pelo espaço coletivo

Educar passa pelo respeito aos animais

Rodrigo Busato

O espancamento e a morte do cão comunitário Orelha, na Praia Brava, em Santa Catarina, não é um fato isolado ou exceção. Infelizmente, casos semelhantes a este – que chocou o país e gerou debates sobre a necessidade de ampliar o rigor da punição e até incluir esse tipo de crime entre os que exigem a redução da maioridade penal – se repetem

diariamente Brasil afora, e revelam falta de empatia, respeito e educação emocional desde os primeiros anos de vida. Se queremos um Brasil mais justo e humano, precisamos olhar para a raiz dessa questão, a educação.

Especialmente nas escolas, precisamos cultivar iniciativas que conectam crianças e adolescentes ao cuidado, convívio e respeito pelos animais. Além de promover o bem-estar dos bichos, programas que levam estudantes a espaços de convivência e utilizam a interação supervisionada para desenvolver empatia são verdadeiras políticas públicas de formação cidadã.

A educação voltada para o respeito aos animais é um aprendizado que fica para a vida. Ensinar uma criança a cuidar de um cão ou de um gato

comunitário é ensiná-la a reconhecer o valor do outro. É ensinar que a violência nunca é solução e que a verdadeira força não está na ação que causa dor, mas na que promove cuidado.

O caso de Orelha expõe uma ferida ainda mais profunda: quando pessoas, especialmente jovens, não conseguem enxergar o sofrimento do outro como algo que importa – e isso não se limita aos animais. Falta, muitas vezes, empatia também entre nós, humanos. É por isso que educar para respeitar os animais é também uma forma de construir uma sociedade que valoriza a solidariedade.

Quando olhamos nos olhos de um animal indefeso, vemos um ser vivo que merece cuidado, proteção e respeito. Ensinar isso às novas gerações é uma forma concreta de cultivar uma cultura de paz. É preparar cidadãos para compreenderem e reconhecerem o valor da vida em todas as suas formas.

A violência extrema contra o cão Orelha foi um momento triste e revoltante para o Brasil, mas que deve servir como ponto de inflexão. É hora de intensificarmos ações educativas e políticas públicas que promovam o respeito aos animais e entre as pessoas. Respeitar a vida animal também fortalece os pilares de uma sociedade mais humana, responsável e justa para todos. Essa educação começa em casa, passa pelas escolas e se consolida em cada gesto de cuidado que ensinamos às nossas crianças e adolescentes.

Vice-prefeito de Canoas